

# O PROGRAMA GESTAR II: CARACTERÍSTICAS E CIRCUNSTÂNCIAS LOCAIS

Andreia Rezende Garcia Reis\*  
Tiago Timponi Torrent\*\*

## Resumo

Este texto traz um relato da experiência de implementação do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar II por parte da equipe da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Apresentam-se as bases do programa, seus objetivos, metodologia e material didático, bem como as condições em que se deram os encontros presenciais em Juiz de Fora e as atividades de multiplicação do programa nas cidades conveniadas.

**Palavras-chave:** Gestar II. Formação continuada de professores de Língua Portuguesa. Relato de experiência.

## INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é o de apresentar um relato da experiência de implementação da segunda edição do Programa Gestão da Aprendizagem Escolar II (Gestar II) pela equipe da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG (UFJF).

Para tanto, o texto foi organizado em cinco seções: na primeira, apresentamos as bases do programa Gestar II, seus objetivos e metodologia; na segunda, oferecemos uma breve análise do material didático utilizado nas formações presenciais e nas atividades dos professores em sala de aula; na terceira, relatamos a experiência dos encontros de formação presencial ocorridos em Juiz de Fora; na quarta, tratamos do repasse, realizado pelos professores com a equipe da UFJF; por fim, apresentamos as considerações finais deste relato.

## 1 O PROGRAMA GESTAR II

O Gestar II consiste em um programa de formação continuada de professores de Língua Portuguesa e Matemática da rede pública, atuantes no Ensino Fundamental II. É fruto de uma parceria entre o Ministério da Educação (MEC), o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e as Secretarias Estaduais e/ou Municipais de Educação. O programa nasceu, em 2004, no esteio de uma iniciativa homônima, criada em 2001, mas voltada aos professores do Ensino Fundamental I das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Em sua primeira fase, o Gestar II também focava os professores dessas mesmas regiões (MEC, 2011).

\* Doutora em Linguística pela UFRJ, professora de Língua Portuguesa da Faculdade Metodista Granbery e da Rede Municipal de Juiz de Fora, autora de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio, professora formadora do programa Gestar II. E-mail: andreiarezendegarcia@yahoo.com.br.

\*\* Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Juiz de Fora. Coordenador Pedagógico de Língua Portuguesa do programa Gestar II. Doutor em Linguística pela UFRJ. E-mail: tiago.torrent@ufjf.edu.br.

Em 2008, o programa tem seu escopo ampliado para todo o país, tendo sido integralmente implementado pela Universidade de Brasília (UnB), instituição que coordenou não apenas a formulação do projeto pedagógico da formação, mas também a elaboração do material didático utilizado e a execução do programa. A edição atual do Gestar II, relatada neste artigo, difere da anterior no sentido de que a implementação do programa nos estados foi descentralizada, sendo que outras universidades federais foram convidadas a participar desse processo. Em Minas Gerais, duas universidades participam do programa: a Federal de Uberlândia e a UFJF.

O Gestar II é um programa semipresencial de formação continuada em serviço (MEC, 2011), o que significa (i) que, das 300 horas de formação, 104h são desenvolvidas em encontros presenciais e as demais 196h em atividades de estudo individual ou em grupo e de aplicação da metodologia; e (ii) que os professores envolvidos na formação também aplicam o que aprenderam em sala de aula, levando imediatamente aos alunos o impacto do programa. A formação presencial é realizada sucessivamente em duas esferas: em um primeiro momento, os professores tutores selecionados em cada município participante vêm à UFJF participar do processo para que, em sequência, repliquem essa formação em seus municípios de origem, junto aos professores cursistas.

Cada esfera institucional envolvida no Gestar II tem suas responsabilidades, sendo as principais apontadas abaixo:

- a. Governo Federal (MEC/SEB/FNDE): fornecimento do material didático; aprovação e execução orçamentária dos Planos de Trabalho enviados pelas universidades; pagamento das bolsas às equipes das universidades e aos professores tutores;
- b. Secretarias Municipais de Educação: seleção e indicação dos professores tutores, os quais participam dos encontros de formação na UFJF e atuam no repasse da metodologia aos professores cursistas de cada município; designação de um coordenador local para o programa, cuja função é a de possibilitar e fiscalizar as etapas locais de formação; fornecimento de condições adequadas de deslocamento para e hospedagem em Juiz de Fora aos professores tutores;
- c. Universidade Federal de Juiz de Fora: constituição de uma equipe regional para a coordenação do programa e a formação dos professores tutores; acompanhamento do desenvolvimento das atividades pelos professores tutores, através de relatórios periódicos; certificação dos professores tutores e cursistas, através da Pró-Reitoria de Extensão.

Tanto os encontros de formação presencial quanto as intervenções dos participantes do programa em sala de aula contam com o apoio do material didático desenvolvido para o programa. Uma breve análise do material de Língua Portuguesa é fornecida na próxima seção.

## 2 O MATERIAL DIDÁTICO

O material didático do Gestar II é composto de:

1. um Guia Geral, composto de cinco unidades, cujo objetivo é o de iniciar os professores tutores e, posteriormente, seus cursistas, aos objetivos, bases epistemológicas e metodologia do programa;
2. seis Cadernos de Teoria e Prática (TPs), compostos de quatro unidades cada, os quais são utilizados como material de apoio nos encontros de formação presencial, e no repasse local da metodologia;
3. seis Cadernos de Atividades de Apoio à Aprendizagem (AAAs), também compostos de

quatro unidades cada (unidades estas equivalentes às aquelas presentes nos TPs), cujo objetivo é o de fornecer ao professor (tutor e cursista) atividades estruturadas para serem usadas em sala de aula com seus alunos.

Tanto o Guia Geral quanto os TPs e os AAAs são organizados de modo a promover a interação entre as partes envolvidas nas atividades do programa (seja no caso da relação professor tutor – formador da UFJF; seja na relação professor cursista – professor tutor; seja na relação professor – aluno). Tal organização se manifesta através de um conjunto de perguntas formuladas para o leitor do guia e dos cadernos, as quais trabalham tanto as expectativas do leitor acerca do tema, quanto guiam sua reflexão e a formulação dos conceitos necessários ao entendimento.

O material de Língua Portuguesa aborda temas constantemente mencionados como pontos que requerem atenção do professor de Língua Portuguesa não só em documentos oficiais do MEC, tais como os PCNs, quanto na literatura acerca do ensino da língua (a seguir, fornecemos indicações de obras que abordam os temas tratados pelos cadernos). Dentre os temas abordados destacam-se os seguintes: Variação Linguística (Bagno, 2007; Bortoni-Ricardo, 2005); Ensino de Gramática (Viera; Brandão, 2007; Antunes, 2007; Bagno, 2010); Tipos e Gêneros Textuais (Dionísio; Machado; Bezerra, 2005); Leitura (Koch; Elias, 2007); Escrita (Marcuschi, 2008; Koch; Elias, 2009); entre outros.

Entretanto, apesar de, no geral, o material abordar os temas propostos em acordo com a literatura científica na área, algumas questões conceituais precisam ser revistas. A título de exemplo (e em virtude de nossas limitações de espaço), apresentaremos uma breve análise das unidades 1 e 2 do TP1.

Na primeira delas, “Variantes linguísticas: dialetos e registros”, o problema é encontrado nos dois

conceitos que dão título à unidade. O material opõe dialetos e registros afirmando que, enquanto estes são individuais, aqueles são relativos a um grupo. À página 24, o TP1 afirma que “Essa norma de cada grupo constitui o que mais comumente chamamos DIALETO”, enquanto, à página 31, lê-se “Cada uso individual e momentâneo da língua constitui o que chamamos REGISTRO”. Ambos os conceitos são apresentados em boxes destacados, o que pode levar o cursista a tomar dialetos e registros como opostos no que tange à individualidade deste em face da coletividade daquele, quando, na realidade, é o conceito de IDIOLETO o mais adequado para se referir aos usos individuais do sujeito. A variação de registro diz muito mais respeito ao contexto de emprego da língua e ao grau de monitoramento do falante do que às características do falante em si (cf. BAGNO, 2007, por exemplo).

Na unidade 2 do TP1 aparecem mais dois problemas conceituais. Em primeiro lugar, confundem-se os conceitos de norma-padrão e norma culta. Segundo Bagno (2007), enquanto este conceito se refere aos usos reais levados a cabo por falantes cujas variantes são prestigiadas, aquele se refere a um padrão idealizado e, portanto, inexistente nos usos reais de língua falada e em muitos de língua escrita, mesmo formal. Ademais, o próprio Ministério da Educação, através dos editais do PNLD, já vem sinalizando para a necessidade de se substituir o termo “norma culta” por “norma urbana de prestígio”, na medida em que, além de ser confundido com a noção de padrão, aquele termo é carregado de preconceito, já que se relaciona à antiga visão de que “fala bem quem tem cultura”.

É justamente neste ponto que reside o mais grave dos problemas encontrados nos TPs 1 e 2. Ainda na unidade 2, à página 71, propõem-se as seguintes questões acerca do poema “Caso do Vestido”, de Carlos Drummond de Andrade (MEC, 2008b, p. 67-69):

A - Há muitas misturas de formas de tratamento (sobretudo os pronomes que usamos para tratar, chamar o interlocutor: tu, você, o senhor, vós, etc.). Aponte as que lhe pareceram mais importantes e tente justificá-las.

B - Pelo que se pode deduzir da fala da mãe, a família era abastada. Onde possivelmente moravam?

C - Eram pessoas cultas? Justifique sua resposta com elementos do texto.

Note-se que as atividades buscam associar a linguagem à condição sociocultural das personagens. Até aí, nenhum problema se instalaria, desde que o professor chamasse a atenção dos cursistas para as intenções do poeta ao descrever essas pessoas e as relações entre elas por meio da linguagem. Porém, na resposta à pergunta C, proposta à página 94, deparamo-nos com o seguinte: “C- As pessoas não são letradas. A mãe fala ‘evém chegando’, a outra diz ‘ao depois’, por exemplo”. É clara – e grave – a confusão, presente no material, entre grau de letramento e cultura, quando, em verdade, uma coisa nada tem a ver com a outra. Letrada é a pessoa que se insere em práticas sociais de leitura e escrita; culta é qualquer pessoa que compartilhe uma cultura com a sua comunidade. Dizer que pessoas que não dominam as normas de prestígio não são cultas é, além de preconceituoso, anacrônico, dados os avanços da educação linguística nas últimas três décadas.

A presença de uma colocação dessa natureza em um material didático de uma política pública de formação continuada de professores se constitui um desafio adicional ao trabalho dos formadores, uma vez que muitos dos cursistas foram formados dentro de uma visão de ensino de língua na qual grau de letramento na norma-padrão e nível cultural são variáveis diretamente proporcionais. Visto que um dos propósitos do Gestar II é justamente o de abrir os olhos dos professores cursistas para a importância do trabalho com variação linguística (não fosse assim, esse tema não abriria o primeiro TP, ocupando duas

de suas quatro unidades), não é adequado associar cultura ao domínio das normas urbanas de prestígio ou mesmo ao domínio do padrão.

Assim, caso haja novas edições do programa, será de fundamental importância que se proceda a uma revisão de alguns trechos do material didático. No intuito de colaborar para a solução deste problema, a equipe de UFJF envia ao MEC, sempre que necessário, relatórios que apontam tais problemas.

### 3 A FORMAÇÃO PRESENCIAL DOS PROFESSORES TUTORES

Esta seção do texto tem como principal objetivo apresentar os elementos que caracterizam a implementação e o repasse do programa Gestar II pela Universidade Federal de Juiz de Fora aos professores tutores<sup>1</sup> dos diferentes municípios mineiros. Para isso, foram coletadas informações na secretaria do programa, sediada no Colégio de Aplicação João XXIII, e também nos documentos enviados pelos professores dos municípios participantes.

No segundo semestre de 2010, quando se iniciou a implementação do Gestar II em Juiz de Fora, sob coordenação da Universidade Federal de Juiz de Fora e com sede no Colégio de Aplicação João XXIII, a previsão era a formação de duas turmas de professores – uma turma de professores de Língua Portuguesa e outra de professores de Matemática, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental – uma participação de vinte municípios. No momento da elaboração da proposta de trabalho a ser enviada ao Ministério da Educação, por meio de um projeto de trabalho, esse número já estava reduzido, pois houve uma demanda de vinte e cinco professores apenas, somados os professores das duas disciplinas.

Após algumas desistências e pedidos de inclusão pelos municípios e pelo MEC, iniciamos a formação presencial em Juiz de Fora no dia 22 de

novembro de 2010, no Colégio de Aplicação João XXIII, com a participação de onze municípios<sup>2</sup>. O total de participantes foi de vinte e três profissionais, onze professores de Matemática, dez de Português, e as coordenadoras pedagógicas das cidades de Extrema e de Tombos.

Neste primeiro encontro presencial entre os professores tutores e a equipe responsável pelo repasse do programa em Juiz de Fora, com duração de 40 horas, muitos dos professores ainda não tinham tido contato com o material, pois não haviam recebido na véspera; alguns deles não tinham clareza das características do programa, enfim, foi um encontro de muitas perguntas e esclarecimentos. Houve a necessidade da leitura do Guia Geral da formação, do contato com os demais cadernos, da explicitação das etapas e exigências para a implementação do curso como um todo.

No entanto, o que percebíamos era um grande interesse por parte dos professores tutores em participar da formação e conhecer as especificidades do Gestar II, como forma de ampliar seus conhecimentos na área de atuação profissional e de garantir o repasse para os professores cursistas nos municípios de origem. Com isso, adequamos a primeira etapa da formação presencial de modo a responder às necessidades trazidas pelos participantes quanto ao processo de implementação do programa e ao estudo dos cadernos de Teoria e Prática 1 e 2.

As principais preocupações, não somente dos professores de Português, mas, também, dos de Matemática, foram relacionadas à garantia do repasse teórico e metodológico aos professores inscritos nos municípios, como o acolhimento de novas propostas de ensino e de aprendizagem, a participação em um curso com duração bastante longa e a disponibilidade de tempo para frequentar os encontros presenciais. Ao longo da semana, o grupo foi fortalecendo-se,

acreditando na proposta do curso e sugerindo ações que pudessem minimizar as dificuldades possivelmente encontradas na formação municipal.

Ainda na primeira semana de formação presencial em Juiz de Fora, tivemos a oportunidade de realizar visitas ao Museu de Arte Moderna Murilo Mendes e ao Centro de Ciências do Colégio de Aplicação João XXIII, atividades que enriqueceram os estudos dos Cadernos TP1 e TP2 e também serviram de integração e constituição do grupo.

Os outros dois encontros de formação presencial dos professores tutores foram realizados em abril e junho de 2011, cada um deles com a duração de 24h, cujo principal objetivo foi o estudo dos cadernos TP3 e TP4 e, posteriormente, TP5 e TP6. Além dos estudos dos cadernos, houve muitos momentos de compartilhamento das ações desenvolvidas pelos municípios, sugestões de atividades, relatos de experiências e questionamentos sobre a abordagem de uma determinada atividade e conteúdo trabalhado. Esses momentos foram muito importantes para o fortalecimento do grupo, pois serviram de respaldo para a continuidade do trabalho e para a aquisição de novos saberes docentes.

Entre as etapas de formação presencial, os professores tutores estabelecem contato com os professores formadores por e-mail, ao enviarem seus relatórios e receberem as correções e sugestões, ao solicitarem materiais de referência ou pedidos de esclarecimentos. Também são realizados contatos telefônicos e por e-mail dos professores tutores com a equipe de apoio ao programa, instalada no Colégio de Aplicação João XXIII, composta por estagiárias, secretária e coordenadora geral. Tais contatos ocorrem quando há dúvidas de diferentes naturezas técnicas, metodológicas e institucionais, uma vez que o Gestar II efetiva-se por meio de parcerias entre os governos Federal e Municipal, por meio da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Colégio de Aplicação.

#### 4 O REPASSE DO PROGRAMA AOS PROFESSORES CURSISTAS E SEUS DESDOBRAMENTOS

O Gestar II é um programa de formação no qual a participação dos professores é condicionada à atuação em sala de aula na disciplina específica, tanto dos professores tutores quanto dos cursistas. Dessa forma, ao mesmo tempo em que o professor tutor participa da formação presencial com os professores formadores na cidade polo, ele precisa organizar e repassar o curso aos professores municipais convidados e inscritos na capacitação.

Como a formação já está em processo final nos onze municípios mineiros acompanhados pela Universidade Federal de Juiz de Fora, buscamos avaliar alguns aspectos sobre os quais pudéssemos refletir e discutir novas estratégias com o MEC, na possibilidade da constituição de novas turmas. Assim, estabelecemos um diálogo com os municípios e com os professores tutores, na busca de investigarmos e obtermos informações iniciais para essa avaliação.<sup>3</sup>

Uma das características importantes de implementação do programa nos municípios é o formato dos encontros presenciais. Embora haja a orientação para que os quatro encontros presenciais ocorram com 40h, 24h, 24h e 16h de maneira condensada, não é possível organizá-los nessa configuração em todos os locais, devido às especificidades de cada uma das condições de trabalho docente existentes. Assim, cada localidade tem certa autonomia para elaborar seu cronograma, com as datas dos encontros presenciais e também das demais tarefas a serem cumpridas.

Observamos algumas variações quanto à organização dos encontros presenciais. A maior parte dos grupos de formação realiza seus encontros semanalmente – durante a semana ou aos sábados – com duração de 4h ou 8h cada um deles, para que possibilite a participação da maioria dos professores interessados. Somente dois grupos conseguiram garantir a presença dos professores

em encontros de 40h, 24h, 24h e, no seminário de avaliação, 16h, com tempo concentrado, com a liberação dos profissionais da sala de aula ou em dias de recesso. De acordo com os relatos, os dois formatos possuem pontos positivos e negativos, fazendo-se necessária a exploração dos ganhos com uma das escolhas.

Importante ressaltar que, em alguns locais, o primeiro encontro presencial, com duração maior que os demais, foi realizado em uma semana com 40h de trabalho, e os demais, de carga horária um pouco menor, foram distribuídos em encontros de menor duração. Ainda houve necessidade de revisão do cronograma inicialmente elaborado em algumas situações, para atender aos pedidos daqueles com interesse em participar, mas com dificuldades de tempo.

Uma característica que difere muito os municípios participantes é o número de professores cursistas para os quais o curso é ministrado. Esse número vai desde dois ou três cursistas, como em Pedra Dourada e Campestre, até cinquenta e oito, como em Ipatinga, números da disciplina de Língua Portuguesa. Em algumas das cidades, houve desistências dos professores, e em outras, todos os inscritos continuam a frequentar os encontros e a realizar as tarefas.

Como a participação dos professores na formação não é obrigatória, a postura que têm é quase sempre reflexiva, crítica e de envolvimento com as temáticas tratadas. Os grupos solicitam explicações mais aprofundadas dos conteúdos trabalhados, sugestões de abordagens dos temas em sala de aula e dão sempre retorno sobre como estão sendo as atividades com os alunos. Alguns dos professores tutores enfrentaram resistência dos cursistas ao discutirem os TPs, principalmente devido ao desconhecimento das propostas apresentadas e à dificuldade em avaliar e refletir sobre suas práticas de ensino e aprendizagem da língua.

O fato de ser um programa de formação dos professores que estão atuando nas salas de aula do 6º

ao 9º ano, com a disciplina de Língua Portuguesa traz inúmeros aspectos positivos, elencados pelos grupos em processo de formação. Um deles é a característica do próprio material recebido pelos cursistas, que proporciona uma reflexão teórica e metodológica sobre temas e conteúdos fundamentais na formação de leitores, escritores, falantes e ouvintes de Língua Portuguesa. As atividades sugeridas pelos cadernos de apoio servem como ponto de partida para o planejamento, a reformulação e a adequação das aulas ministradas, mostrando como, na prática, o trabalho com a linguagem pode ser conduzido. O referencial teórico no qual se baseia a proposta do Gestar II é, em vários grupos, um referencial que já vem sendo estudado, utilizado como formação acadêmica e profissional por muitos professores, e isso fez com que o programa fosse mais bem acolhido e houvesse um diálogo maior com as propostas.

Importante mencionar também o apoio que os professores tutores e os demais cursistas receberam dos gestores em diferentes localidades. Esse apoio, dado tanto pelos gestores das secretarias municipais quanto pelos gestores das escolas, como diretores e coordenadores pedagógicos, possibilitou a realização de atividades sugeridas pelo programa, a liberação dos profissionais em diversos momentos, o incentivo a adotar uma prática pedagógica consistente e conjunta. Em alguns dos municípios, principalmente naqueles com menor número de escolas e participantes, houve atividades que integraram e aproximaram os profissionais e os próprios alunos.

Alguns aspectos negativos de todo o processo de implementação do programa também precisam ser apontados neste texto, como a demora no recebimento dos cadernos por alguns municípios e até mesmo a falta do material, fazendo com que fosse necessário providenciar cópias aos participantes. Uma dificuldade real enfrentada pelos cursistas é a falta de tempo para dedicar-se ao estudo dos cadernos, à elaboração das atividades e sua aplicação em sala de aula, devido ao acúmulo de tarefas pela escola

e pelos professores de forma geral. As 300h de formação oferecidas pelo programa poderiam se estender por mais de um ano, possibilitando maior flexibilidade dos horários.

Para socializar as atividades realizadas, manter a comunicação entre os encontros presenciais e divulgar as ações do programa para outros municípios e escolas, muitos grupos em formação criaram blogs, ambientes na plataforma *moodle*, dentre outras estratégias. Um município organizou uma exposição dos trabalhos realizados pelos professores e alunos na Feira de Ciências promovida por uma das escolas cujos professores atuam no Gestar II.

A partir do contato com a formação oferecida pelo Gestar II e da análise das habilidades de leitura e escrita apresentadas por alguns alunos, um município optou por elaborar e desenvolver um projeto de intervenção para promover a aprendizagem de alunos com dificuldades. O projeto visa ao acompanhamento educacional de um grupo de alunos e tem como referencial teórico e metodológico a proposta do Gestar II.

Enfim, podemos perceber que, não só o repasse, mas todas as ações proporcionadas pela formação do Gestar II vêm contribuindo significativamente nas propostas metodológicas dos professores envolvidos. Há mudanças na maneira como os professores propõem e conduzem o trabalho com a linguagem em sala de aula, bem como nas escolhas que fazem ao promoverem a aprendizagem e avaliarem as habilidades alcançadas pelos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, foram relatadas as principais características do Gestar II, como um programa de formação continuada de professores oferecido pelo MEC (em parceria com o FNDE e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação), e sua implementação em municípios mineiros, sob coordenação da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Notamos que, a despeito de algumas dificuldades encontradas, o programa vem sendo muito valorizado e aproveitado pelos professores participantes da formação, por constituir-se em uma iniciativa comprometida com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa nas escolas públicas brasileiras.

### THE GESTAR II PROGRAM: CHARACTERISTICS AND LOCAL CIRCUMSTANCES

#### Abstract

This paper is an experience report which focuses the implementation of the Gestão da Aprendizagem Escolar II Program by the Federal University of Juiz de Fora – MG. We present the bases of such program, its objectives, methods and course books. We also discuss the instructional meetings which took place in Juiz de Fora as well as those which took place in the cities participating on the program.

**Keywords:** Gestar II. Continuing education for Portuguese Language teachers. Experience report.

#### NOTAS

- <sup>1</sup> As denominações das diferentes funções exigidas pelo programa foram criadas e estabelecidas pela equipe responsável por sua elaboração. Tais denominações constam nos cadernos que compõem o material e no Guia Geral e serão respeitadas neste relato.
- <sup>2</sup> Os municípios participantes são: Belo Horizonte, Campestre, Extrema, Ipatinga, Itamonte, João Molevade, Lagoa Dourada, Pedra Dourada, Santa Rita de Ibitipoca, Tombos, Três Corações.
- <sup>3</sup> Consideramos como avaliação inicial porque ainda não se realizaram todas as estratégias de avaliação com a primeira turma. Uma das etapas do programa é o Seminário de Avaliação, que ocorre no último encontro presencial na cidade polo e, em seguida, nos municípios participantes. Esse seminário é previsto no cronograma após dez ou onze meses de formação, antes do término do curso, que ocorre com doze meses.

#### REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

BAGNO, M. *Nada na Língua É por Acaso*. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. *Gramática: pra que te quero?* Curitiba: Aymará, 2010.

BORTONI-RICARDO, S. M. *Nós cheguei na escola, e agora?: sociolinguística & educação*. São Paulo: Parábola, 2005.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e Escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCH, I. V. & ELIAS, V. M. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gênero e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - *Gestar II: Guia Geral*. Brasília: SEB/MEC, 2008a.

\_\_\_\_\_. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - *Gestar II: Língua Portuguesa – Caderno de Teoria e Prática 1*. Brasília: SEB/MEC, 2008b.

\_\_\_\_\_. Portal MEC. Portal do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 jul. 2011.

NEVES, M. H. M. *Ensino de língua e vivência de linguagem*. São Paulo: Contexto, 2010.

VIEIRA, S. R. & BRANDÃO, S. F. (org.) *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2007.

Enviado em 30 de abril de 2011  
Aprovado em 10 de maio de 2011